

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO III = Nº 36 = JUNHO DE 2006

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a publicação de obras espíritas)

“Quem quer que possua uma noção do Espiritismo, por superficial que seja, sabe que o mundo invisível é composto de todos aqueles que deixaram na Terra o envoltório visível. Despojando-se do homem carnal, nem todos se revestiram, por isso mesmo, da túnica dos anjos.

“Há Espíritos de todos os graus de conhecimento e de ignorância, de moralidade e de imoralidade – eis o que não podemos perder de vista.

“Não esqueçamos que, entre os Espíritos, no espaço, assim como entre os homens, na Terra, **há seres levianos**, (grifo nosso) desatentos e brincalhões; falsos sábios, vãos e orgulhosos, de um saber incompleto; hipócritas, malévolos, e, o que nos parecia inexplicável, se não conhecêssemos a fisiologia desse mundo, há sensuais, vilões e crapulosos, que se arrastam na lama. Ao lado disto, tal como ocorre na Terra, temos também seres bons, humanos, benevolentes, esclarecidos, de sublimes virtudes ...

“... Desde que esses seres (invisíveis) têm um meio patente de se comunicar com os homens (pela mediunidade), suas comunicações devem ser um reflexo de seus sentimentos, de suas qualidades ou de seus vícios (...) Revelam-se por sua própria linguagem. **Daí a necessidade de não se aceitar cegamente tudo quanto vem do mundo oculto; a necessidade de se submeter tudo a um controle severo.** (grifo nosso)

“... Ao lado das comunicações francamente más, que chocam a qualquer ouvido um pouco delicado, outras há que são triviais e ridículas...

“... **o mal está em apresentar seriamente coisas que são notórios absurdos.** (grifo nosso) Alguns mesmo podem ver uma profanação no papel ridículo que emprestamos a certas personagens justamente veneradas, e às quais atribuímos uma linguagem indigna. As pessoas que estudaram a fundo a ciência espírita sabem qual é a atitude que convém a esse respeito. Sabem **que os Espíritos zombeteiros não têm o menor escrúpulo de se enfeitar com nomes respeitáveis.** Mas sabem também que **esses Espíritos só abusam daqueles que gostam de se deixar abusar...** (grifo nosso)

“... **há comunicações que podem prejudicar essencialmente a causa que querem defender.** (grifo nosso)...

... os Espíritos vão aonde acham simpatia e onde sabem que *serão ouvidos*. (grifo de Kardec). As comunicações (...) simplesmente falsas, absurdas e ridículas, só podem emanar de Espíritos inferiores; o simples bom senso o indica. Esses Espíritos fazem o que fazem os homens que se vêm complacentemente escutados; ligam-se àqueles que

admiram as suas tolices, e, muitas vezes, se apoderam deles e os dominam a ponto de os fascinar e subjugar (...) O único e verdadeiro meio (que temos) de os afastar é **provar-lhes que não nos deixamos enganar, rejeitando, impiedosamente, como apócrifo e suspeito, tudo aquilo que não for racional, tudo aquilo que desmentir a superioridade que se atribui ao Espírito que se manifesta e de cujo nome ele se serve.** (Grifo nosso) Então, quando vê que perde o seu tempo, afasta-se.

“Julgamos ter respondido suficientemente à pergunta de um nosso correspondente sobre a conveniência e a oportunidade de certas publicações espíritas. Publicar, sem exame, , ou sem correção, tudo quanto vem dessa fonte, seria, em nossa opinião, dar prova de pouco discernimento. Esta é a nossa opinião pessoal, que apresentamos à apreciação daqueles que (...) podem julgar com imparcialidade, pondo de lado qualquer consideração individual. Como todo mundo, temos o direito de dizer a nossa maneira de pensar sobre a ciência que é objeto dos nossos estudos, e de tratá-la à nossa maneira, não pretendendo impor nossas idéias a quem quer que seja, nem apresentá-las como leis. Os que partilham da nossa maneira de ver é porque crêem, como nós, estar com a verdade. O futuro mostrará quem está errado e quem está certo”. (A íntegra desta instrução de Allan Kardec, se encontra na “Revista Espírita” de novembro de 1859 – lançamento EDICEL, págs. 313 a 316, ou então na obra “Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita”, - lançamento da Editora da FEB – págs. 73 a 79).

NOSSO COMENTÁRIO

Essa “Instrução” de Allan Kardec data, como se vê, de 1859, ano em que Jean Baptiste Roustaing caiu gravemente enfermo e ainda não conhecia nada de Espiritismo. Foi somente em 1861 que veio a ler “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”, passando então a se considerar espírita, como comunicou por carta a Allan Kardec.

Foi também em dezembro desse ano (1861) que foi à casa de Madame Emilie Collignon e tomou conhecimento da missão que lhe cabia. Alguns Espíritos mistificadores, enfeitando-se com os nomes respeitáveis dos Evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, e de Moisés, se apresentaram à médium, na presença dele, Roustaing, e lhe disseram que lhe cabia organizar e publicar uma obra com o título de “Os Quatro Evangelhos”, que seria a “revelação da revelação”, portanto, colocada acima da Terceira Revelação levada a efeito pelo Missionário de Lyon sob a assistência do Espírito de Verdade e sua gloriosa Falange Espiritual... (Continua na página seguinte)

E Roustaing fez tudo à revelia de Allan Kardec. Não levou a ele as comunicações que recebia dessa médium; não o consultou em nenhum momento; não pediu sua opinião sobre as mensagens que já tinha em mãos; não pediu conselhos. Não fez nada disso que compete a um leal assistente ou secretário, ou adjunto fazer. E o pior é que, quando achou que já era hora de publicar os originais da obra que tinha em seu poder, foi à editora e mandou que publicassem tudo.

Foi assim que, em meados de 1866, foi lançada ao público, essa obra apócrifa intitulada “Os Quatro Evangelhos”. Digo “apócrifa”, sim, porque, depois de a ler, Allan Kardec, agindo imparcialmente e sem nenhuma idéia preconceituosa, embora tivesse encontrado nela muitos pontos duvidosos e a considerasse muito prolixa e repetitiva demais, chegou mesmo a elogiá-la e a aconselhar sua leitura. Essa atitude do querido Mestre lionês não é de estranhar porque ele próprio havia dito que nós, espíritas, temos que ler de tudo, até mesmo os contras (L.M. parte I, cap. III, número 35 – dois últimos parágrafos).

Mas ele deixou bem claro que as explicações encontradas na obra nada mais eram do que “opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam; podem ser justas ou falsas, por isso mesmo necessitam da sanção do controle universal; até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas, como partes integrantes da doutrina espírita” (R.E. junho/1866 – EDICEL, pág.180).

Além disso, quase dois anos depois, ou seja, em 6 de janeiro de 1868, em Paris, Kardec publicou sua última obra “A GÊNESE”, em que nega, peremptoriamente, todas as explicações, todos os argumentos utilizados por Roustaing (“A Gênese”, cap. V, ns. 65, 66 e 67).

Pois bem, apesar de tudo isto, constantemente se sucedem no palco os bobos da corte, querendo fazer-nos morrer de rir com suas piadas: uns dizendo que a Federação Espírita Brasileira (FEB) não é, nunca foi, nem nunca será roustainguista, portanto não serve a dois senhores ao mesmo tempo; é, muito ao contrário, kardecista, “somente kardecista”; outros, humoristicamente declarando que no art. 1º do Estatuto da FEB, não há nenhum parágrafo único, dizendo que a obra de Roustaing é complementar às da Codificação Kardecista; outros, a declarar que o Espírito de Allan Kardec, “o bom senso encarnado”, lá em cima se arrependeu de ter sido o Codificador do Espiritismo, e passou a ser também roustainguista, como Luciano dos Anjos publicou em sua obra intitulada “Os Adeptos de Roustaing”. Teve um que chegou ao cúmulo de dizer que “o roustainguismo é um curso superior de espiritismo”, querendo dizer com isto que o prof. Rivail foi apenas um mestre escola a ensinar as primeiras letras, enquanto o advogado de Bordéus foi um catedrático, meritíssimo reitor de uma universidade.

Houve mesmo um grupo que se reuniu num teatro em outubro de 1949, e representou uma comédia muito engraçada, digna de Molière, intitulada “Pacto Áureo”. Estavam todos sob a proteção do Espírito do Regenerador, anunciado por Roustaing. E não foi preciso discussão nenhuma para proclamarem, alto e bom som, que “cabe aos espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro ‘Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho’”, ditado pelo Espírito de

Humberto de Campos, pela psicografia de Chico Xavier, publicado pelo Departamento Editorial da FEB em 1938, com prefácio de Emmanuel = leia-se: padre Nóbrega”. Essa obra ridiculariza Jesus, o Homem de Nazaré; coloca o Cordeiro de Deus acima do Espírito de Verdade e chega a afirmar, mentirosamente, que Jean Baptiste Roustaing foi auxiliar de Allan Kardec.

Confesso que, quando tomei conhecimento disto, através de um arlequim que se apresentava num espetáculo a que assisti num circo de Bordéus, montado na praça da Alegria, em São Paulo, caí na gargalhada. Ri tanto que quase morri naquela hora. Foi preciso que me levassem para um hospital, onde fiquei algum tempo na U.T.I. Mas, graças a Deus e à proteção dos Amigos Invisíveis, consegui me restabelecer. E, vejamos só, voltei a freqüentar os espetáculos circenses.

Certa vez, fui, não a um circo, e sim a um teatro de comédias, assistir à apresentação de um palhaço, que, em entrevista à imprensa espírita, se apresentou como sendo a reencarnação de Molière. Pois não é que, em certo momento do espetáculo, ele, mostrando um livro que trazia na mão direita, pediu a atenção de todos e disse:” - Respeitável público, vocês sabem quem foi a reencarnação do Mestre Allan Kardec? Não sabem? Pois eu sei: foi este aqui”. E apontou para um dos dois vultos que apareciam na capa do livro: o Chico....

.....

“O CASO CHICO-KARDEC”

Profª. Dora Incontri

“Eu poderia escrever muitas páginas com todos os pontos de **total dissemelhança** entre a personalidade de Kardec e de Chico. Em primeiro lugar, estabeleçamos alguns parênteses. O que sabemos de mais sólido sobre outras existências de Kardec (...) são as duas que ele aceitava: a de druida e a de Jan Huss (...) Mas, nos três momentos conhecidos, dá para notar a coerência de uma personalidade corajosa, viril, segura, austera, de mente límpida e clara (o estilo de Jan Huss é o mesmo de Kardec, simples e cristalino, preciso e firme) e sempre dedicada à educação. Os druidas eram sacerdotes-educadores, Huss foi reitor da Universidade de Praga e Rivail/Kardec foi educador durante mais de trinta anos na França...

“Huss desafiou a Igreja Católica e morreu cantando na fogueira, em 1415, depois de ter escrito cartas belíssimas da prisão, mostrando sua firmeza e serenidade. Kardec desafiou a Ciência oficial, a religião tradicional e todo sistema acadêmico estabelecido, fundando um novo paradigma para o conhecimento humano, numa síntese genial. Quando estudamos sua vida e sua personalidade, vemo-lo mover-se com absoluta segurança de si, com total equilíbrio, desde os primeiros textos pedagógicos, aos 24 anos, até a redação da última *Revista Espírita*, que deixou pronta antes de morrer. Os próprios Espíritos Superiores o chamam de mestre. O Espírito de Verdade o trata de forma amorosa, aconselhando-o sempre com respeito ao seu livre-arbítrio, à sua capacidade intelectual e à sua estatura moral.

“Kardec se ocultou tanto atrás da obra, pela sua extrema modéstia e reserva (que não era a humildade mística de Chico, que se autodenominava verme, besta,

pulga, cisco...), que os próprios adeptos do espiritismo não sabem aquilatar-lhe a grandeza.

“Agora, analisemos a pessoa Chico Xavier, que conheci desde a minha primeira infância. **Trata-se de uma personalidade doce, amorosa, bastante feminina, emocional, mística, com forte vocação literária e poética (ao contrário de Kardec), mas uma personalidade fraca.** (grifo nosso). Basta ver sua relação com Emmanuel. Seu guia espiritual, aliás forte e altivo, sempre manteve com Chico uma postura disciplinar, rígida, admoestando-o se o via fraquejar.

“Vêm-se diversas situações desse tipo, na leitura do livro ‘As Vidas de Chico Xavier’ de Marcel Souto Maior (...), entre tantas que mais parecem relatos de vida de santo da Idade Média, pela linguagem melada, pela louvação exagerada e pelo cunho miraculoso. Basta lembrar de Chico, gritando em pânico, porque o avião, em que estava ameaçava cair e Emmanuel, diante dele, dizendo: ‘Dá testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade! (...) morra com educação!’”. Este é o Espírito que enfrentou a fogueira, cantando, sem retirar uma palavra do que dissera?! A resposta o próprio Emmanuel já deu ao Chico certa vez: ‘Meu filho, você é planta muito fraca para suportar a força das ventanias. Tem ainda muito que lutar para um dia merecer e morrer pelo Cristo.

“Noutras ocasiões, os próprios encarnados tiveram de adverti-lo severamente, como no caso da adulteração de ‘O Evangelho s/o Espiritismo’, na década de 1970 ...

“Chico é, pois, um Espírito bom, em processo de resgate e regeneração, ainda enfrentando conflitos internos e desequilíbrios e tendo necessidade do freio curto de Emmanuel para se manter na linha das próprias obrigações. Nunca, - diga-se -, ele mesmo se viu ou se assumiu de outra forma. Kardec, ao contrário, já 600 anos atrás não revela conflito, não se mostra abalado por nada. Seu companheiro de Reforma, Jerônimo de Praga, chegou a abjurar, com medo da fogueira. Arrependeu-se depois e enfrentou a morte com galhardia. Mas, em Jan Huss não há hesitação ou fraqueza, apenas a altivez do Espírito que já atingiu a estatura de um missionário.

“Da mesma forma Kardec. Nem sabemos o quanto ele sofreu e foi perseguido, pois não se queixava. Apenas nas entrelinhas de *Obras Póstumas*, quando se refere, por exemplo, à Sociedade Espírita de Paris, como um ninho de intrigas, é que, de longe, vislumbramos o que deve ter passado. Mas nunca o vemos abatido ou choroso.

“Quanto à linguagem de Chico é também oposta à de Kardec. Trata-se de uma linguagem literária, ornamentada, própria do médium - pois sabemos que o médium influencia as comunicações. (...) Se Kardec tivesse escrito, por exemplo, “Mecanismos da Mediunidade”, seria certamente numa linguagem bem mais objetiva, menos literária e mais digerível.

“Vou mais longe. Sem ofensa ou menosprezo pelo grande Espírito de Emmanuel, ele próprio fica bem abaixo da estatura espiritual de Kardec. Basta lembrar que, enquanto Jan Huss estava morrendo na fogueira por criticar os abusos da Igreja e duzentos anos depois, seu discípulo Comenius estava inaugurando a Pedagogia moderna, em oposição à educação jesuítica, Emmanuel - leia-se padre Manuel da Nóbrega -

estava ainda a pleno serviço da Igreja, imerso no projeto de catequese jesuítica dos índios. Tanto ele quanto Anchieta talvez tivessem suas críticas ao movimento de que participavam e sem dúvida deram contribuição meritória ao início da educação brasileira. Mas estavam ainda com as correntes mais conservadoras da história, ao passo que Huss (depois Kardec) inaugurara já novas relações entre Deus e o homem, sendo retomado na Reforma de Lutero, e aprofundado na proposta educacional de Comenius, que estava a anos luz adianta da proposta jesuítica.

“Com isso, eu não estou diminuindo a importância nem da personalidade histórica de Manuel da Nóbrega, nem do Espírito Emmanuel, entidade que respeito e amo muito, nem menosprezando a obra que fez por intermédio do Chico. Mas é preciso reconhecer a superioridade de Kardec, coisa que tanto Emmanuel, quanto Chico, sempre reconheceram. Certo dia disse Emmanuel ao Chico - e esta é uma passagem conhecida de todos - que se ele, Emmanuel, deixasse Jesus ou Kardec, o pupilo deveria deixá-lo também e ficar só com Allan Kardec (o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação da lei divina).

“Ora, se o próprio guia de Chico, - Emmanuel - se submetia a Kardec, como é que este, - Kardec - poderia ser seu tutelado?!

NOTA COMPLEMENTAR

A Profa. Dora Incontri, em seu livro “Para entender Allan Kardec”, aponta, no cap. 8, alguns “desvios”. Um deles se refere à “idolatria dos médiuns que se destacam dentro do movimento espírita”. Então ela diz: “- Estamos de novo considerando a mediunidade um privilégio, uma garantia de superioridade moral, quase iniciática...”, e linhas adiante acrescenta: “Nenhum médium brasileiro alcançou a clareza, a concisão, a simplicidade de linguagem e a lucidez das mensagens que Allan Kardec incorporou na doutrina espírita” (p. 8). Neste caso, nem mesmo o Chico, com todo esse cabedal de grandeza física, mental, intelectual e espiritual com que querem muitos o distinguir dos demais médiuns brasileiros do século passado.

NOVO ESPETÁCULO CIRCENSE

Eram já 17:15 h, quando chegamos ao Grande Circo de Bordéus, instalado na famosa Praça da Alegria, desta vez numa cidade do Triângulo Mineiro.

Havia muita gente nas galerias e nos lugares reservados às autoridades, aos repórteres e às pessoas importantes da cidade.

De repente apareceu no meio do picadeiro um histrião, que se tornou, popularmente famoso, porque vive percorrendo o Brasil, alardeando que é Molière reencarnado: sim, aquele célebre comediante francês do séc. XVII.

Vinha todo vestido a caráter, como aqueles bufões da Idade Média.

Ao entrar no picadeiro foi logo dizendo: - Respeitável público, “sem a continuidade dada por Chico, Kardec seria coisa de um século e meio atrás. Kardec, no Espiritismo, é o Velho Testamento, Chico é o Novo”.

É claro que muitos aplaudiram de pé: eram os roustainguistas da FEB e todos os membros do Conselho Federativo Nacional, além dos que freqüentam a Comunhão Espírita Cristã... (Continua...)

(Continuação da pág. 3)

Comunhão Espírita Cristã e o Grupo Espírita da Prece, ambos de Uberaba/MG bem como a Casa Bezerra de Menezes de Azamor Serrão e Indalácio Mendes e o “Grupo dos 8”, de Luciano dos Anjos, do Rio de Janeiro/RJ.

Já os verdadeiros espíritas, ou seja, os que somente seguem a orientação dada pela luminosa Falange do Espírito de Verdade, através das obras de Allan Kardec, gritaram, unanimemente: **“PROTESTO”** e foram se retirando do recinto, indignados.

Foi o que me informou um companheiro espírita, que disse ter feito o mesmo: **protestou e se retirou** também indignado e deveras decepcionado diante de tanta sandice.

É incrível! A que ponto chegamos!

Eu teria agido da mesma forma, protestando, se lá também estivesse. E me retirando, é claro.

Agora, pergunto: - E os representantes da FEB, do CFN e da Federativa local, o que dizem sobre esse fato? Que justificativa apresentam aos militantes do movimento espírita que dirigem?! Nenhuma! Permanecem calados, como faziam os jesuítas da época da Santa Inquisição.

Eu gostaria muito de saber, e, como eu, tenho certeza, muita gente boa também. Mas, infelizmente, o Sr. Nestor João Mazotti, atual Presidente dos roustainguistas da FEB, seguindo a orientação jesuítica, não se dá ao luxo de responder coisa alguma. Para ele e todos os membros de sua Diretoria, a omissão, o silêncio, a convivência, são as melhores armas, para manter o **mito da unificação** criado pelo **Pacto Áureo** de 1949.

Que tristeza!!!...

“COMPANHEIRO EM LUTA”

Este é o título de uma mensagem do Espírito do médium mineiro Chico Xavier, que se encontra em “Instruções Psicofônicas”, págs. 113-117 da Feb. Rio de Janeiro/RJ – 2005. e que a “Revista Fidelidade Espírita” do Centro de Estudos Espíritas “Nosso Lar”, de Campinas/SP, publicou em sua edição de abril deste ano de 2006.

Nessa mensagem, Chico Xavier (Espírito) começa dizendo: “Venho da escura região dos mortos-vivos, à maneira de muitos vivos-mortos que se agitam na Terra...”

Em seguida afirma que “o Espiritismo foi sua grande oportunidade” e diz o que pôde fazer de bom como médium.

Em certo trecho, dirigindo-se aos que se achavam presentes na sala, ele diz que “de todas as religiões, o Espiritismo é a mais bela”. Mas não explica como Allan Kardec via o Espiritismo como religião, de acordo com o que disse na sessão do dia 2 de novembro de 1868 da S.P.E.E. como se vê na Revista Espírita de dezembro do mesmo ano.

Agora, o que me surpreendeu nessa mensagem do Chico é que ele está se sentindo **“queimar na labareda invisível do arrependimento...”**. E, mais adiante, ele acrescenta: **“... sinto-me intimado ao retorno... A experiência carnal compele-me à volta (...)** devo regressar... Reentrarei pela porta da **angústia... Serei enfeitado, porque enfeitei...Serei desprezado, por ter desprezado sem comiseração...”**

Ora!, meus irmãos espíritas, caros leitores deste boletim, um Espírito avançado, bastante evoluído, superior mesmo, como o de Allan Kardec, jamais se exprimiria desta maneira.

E ainda insistem em nos convencer que o Chico foi a reencarnação do Codificador!!!!...

O VERDADEIRO MISSIONÁRIO, SEGUNDO ERASTO, DISCÍPULO DE PAULO, O APÓSTOLO DOS GENTIOS.

Em sua mensagem, ditada em Paris, em 1862, na S.P.E.E. o grande e luminoso Espírito de Erasto, Protetor de Allan Kardec, sabiamente, declarou: **“Não se confia o comando de um exército senão a um general hábil e capaz de o dirigir.** Acreditais que Deus seja menos prudente que os homens? Ficai certos de que **ele só confia missões importantes aos que sabem que são capazes de cumpri-las, porque as grandes missões são pesados fardos, que esmagariam os carregadores demasiadamente fracos.** Como em todas as coisas, também nisto **o mestre deve saber mais do que o aluno,** para fazer avançar a humanidade, moral e intelectualmente; é preciso que haja homens superiores em inteligência e em moralidade; eis porque **são sempre Espíritos muito avançados, tendo passado por provas em existências anteriores, que se encarnam para cumprir tais missões;** pois, se não forem superiores ao meio no qual devem agir, nada poderão fazer, sua ação será nula.

“Destá forma, podeis concluir que **o verdadeiro missionário de Deus deve justificar sua missão por sua superioridade, por suas virtudes, por sua grandeza, para o bom resultado e a influência moralizadora de suas obras...”** (Allan Kardec, em “Imitation de L’Évangile selon le Spiritisme”, publicado pela FEB - cap. XXI, n. 251, págs. 301/302)

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO MEU PAI, MEU MESTRE

Como Major do Exército Nacional, em 1938, ocupou o cargo de Prefeito de Salvador/BA, e, durante os quatro meses em que esteve à frente do Poder Executivo Municipal, realizou uma grande administração, em todos os setores, tendo sido mesmo bastante homenageado, quando deixou a Prefeitura, por ter sido transferido para o Rio de Janeiro/RJ, onde serviu no Ministério da Guerra.

No dia da despedida, em 7 de abril de 1938, o Dr. Antonio Gonçalves Vianna Junior, Diretor Geral do Expediente, falando em nome dos funcionários municipais de Salvador, assim se expressou: “Assisti-lhe a numerosas audiências públicas e pude sentir, no recolher das impressões, os frutos benéficos do cavalheirismo e da sinceridade. Homem educado à forma cristã, transplantado do lar ilustre, (filho que era do emérito professor e jurista de São Paulo/SP, Dr. Severino de Freitas Prestes), para a caserna, daí para os gabinetes de comando, e, acidentalmente, conduzido para o alto e espinhoso encargo de governador desta grande cidade, revelou a excelência de sua formação aos primeiros contatos com o povo...”

E conclui seu pronunciamento, dizendo: **“TUDO QUE FEZ FOI, SIMPLEMENTE EDIFICANTE. VALE REGISTRO DURADOURO”.**

Dr. Antônio Gonçalves Vianna Jr.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Cacequi/RS, escreve-nos o confrade e amigo Antônio Noroefé:

“Caro Prof. Erasto.

“Saudações cordiais!

“Muito agradecemos o ininterrupto envio de seu boletim “O FRANCO PALADINO”, o qual fica sempre à disposição dos tarefeiros e freqüentadores do Centro Espírita Allan Kardec, desta cidade, os quais, na maioria, não aceitam, como nós também não aceitamos, a teoria de Roustaing, bem como a absurda (grifo do autor) propagação de que o notável médium das Alterosas, Francisco Cândido Xavier, tenha sido a reencarnação de Allan Kardec...

“... Em 1927 a Editora ‘PENSAMENTO’, lançou a obra “Diário dos Invisíveis”, psicografia de Zilda Gama, onde, fomos informados, havia mensagens de Allan Kardec (Espírito). Temos tentado localizar a obra em referência, mas até agora em vão.

“Com a gratidão de sempre, o abraço fraterno e sinceramente cordial do

Antônio Noroefé”

NOSSA RESPOSTA

Caro amigo, Antonio Noroefé, fico imensamente feliz em saber que está recebendo, ininterruptamente, este meu boletim mensal, que você lê e aprecia, como também os tarefeiros e freqüentadores desse grupo que tem como Patrono Espiritual o querido Mestre Allan Kardec.

Como vocês, eu também não aceito que o grande médium de Uberaba/MG, Chico Xavier, foi Allan Kardec reencarnado, como vivem afirmando a Dra. Marlene Nobre e o Dr. Carlos Bacceli. Este, inclusive, chega ao cúmulo de dizer que o Chico é maior do que Allan Kardec. Veja só que absurdo e que falta de respeito ao grande Missionário de Lyon!

Em correspondência que estou lhe enviando pelo Correio, via SEDEX, eu lhe digo qual é a minha opinião sobre quem foi de fato a reencarnação do prof. Rivail/Allan Kardec, bem como o que eu disse ao Wilson Garcia. Respondendo assim à pergunta que você me fez.

Quanto ao livro “Diário dos Invisíveis” de Zilda Gama e a mensagem de um pseudo Allan Kardec, ali inserida, veja o que disse o saudoso confrade e amigo, Gélio Lacerda da Silva, em sua magnífica obra “CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”, com o qual eu concordo, plenamente.

OUTRA CARTA

De Belo Horizonte/MG, escreveu-nos, via e-mail, o confrade e amigo, Elcio Ferreira Marques:

“Amigo e irmão, Erasto.

“Jesus o ilumine sempre na defesa da pureza e inteireza do Espiritismo.

“Li o livro psicografado pelo Carlos Bacceli, intitulado “FUNDAÇÃO EMMANUEL” (espírito Inácio Ferreira), onde se lê no final que um grupo de pessoas (no mundo espiritual) reúnem-se com o Chico Xavier. Este declara que foi Platão e que é Allan Kardec. Ao fazer uma prece se eleva (fica em pé) e os demais componentes do grupo, presentes naquela reunião, se ajoelham diante dele...

“Lembrei-me do livro “Atos dos Apóstolos”, onde o Centurião Cornélio se ajoelha para beijar a mão de Simão Pedro, e este também fala: “ – Levanta, que também sou homem” !!

“Meu amigo, quanta diferença, não é mesmo?!

“Ranieri não escreveu o livro “CHICO XAVIER, o santo dos nossos dias?”.

“Será por isto?

“Onde estão as pessoas de bom senso, para denunciarem tais coisas ??

“Nessa mesma obra, um espírito, de aspecto feminino, dá à luz um espírito!!! E eu me pergunto: - Se tal ocorre, quantas vezes Jesus nasceu no mundo espiritual para chegar até NÓS ???

“Espírito engravidar! Parto no mundo espiritual! Santificação do Chico!

“Lá, nessa obra do Bacelli, um dos espíritos diz que Deus parou de criar!...

“Meu Deus, amigo Erasto: SOCORRO!!!!

“Com o meu abraço fraterno,

Elcio Ferreira Marques

NOSSA RESPOSTA.

É, meu amigo Elcio, tudo que você nos diz só nos provoca uma gargalhada. Parece que estamos mesmo dentro de um grande Circo, armado aqui, na chamada “Pátria do Evangelho”. Quá! Quá! Quá! Quá!...

Receba nosso abraço fraterno.

Erasto, o Pequeno

MAIS OUTRA CARTA.

De São Paulo, escreve-nos Marta Beluco:

“Meu querido amigo, Erasto.

“Quero lhe agradecer o periódico que me manda, o que muito me agrada.

“Leio-o com muito gosto e assino em baixo tudo que escreve.

“Em novembro do ano passado, fui a um seminário de Carlos Bacceli. No desenrolar da palestra, ele citou o livro ‘Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho’. Quando ele terminou, aproveitei o momento e fiz, sem me identificar, uma pergunta, em relação a esse livro psicografado pelo Chico e lançado pela FEB, em 1938, com prefácio de Emmanuel.

“Causei então um grande burburinho, você nem queira saber. Só deu para escutar: - Ah!, mas o que é isto, essa pessoa está louca!...

“Tinha uma senhora ao meu lado, que se mostrou indignada com o que perguntei, mal sabendo ela que a dona da pergunta estava sentada bem junto dela.

“E o que foi que perguntei, que causou assim tanta indignação dos presentes?

“Só perguntei se esse livro de Humberto de Campos (Espírito), considerado pelos críticos antidoutrinário, publicado pela FEB, que é roustainguista, não colocou em risco a mediunidade do nosso Chico?

“Ele, o Bacelli, saiu pela tangente, dando mil explicações, dizendo, inclusive que, nem todos da FEB são roustainguistas. Enfim, fugiu do assunto e não respondeu à minha pergunta.

“Mas, o que me deixou mais perplexa, não foi propriamente a atitude absurda dele, esquivando-se de me responder, foi, sim, a revolta, a indignação que causei entre os presentes ao seminário. Parecia que eu estava cometendo um sacrilégio, um pecado mortal ...

"O CORAÇÃO DO MUNDO"

Disse Humberto de Campos (Espírito):

"Foi no último quartel do séc. XIV, que o Senhor desejou realizar uma de suas visitas periódicas à Terra, a fim de observar os progressos de sua doutrina e de seus exemplos no coração dos homens.

"Anjos e Tronos lhe formavam a corte maravilhosa. Dos céus à Terra foi colocado outro símbolo da escada infinita de Jacob, formado de flores e de estrelas cariciosas, por onde o Cordeiro de Deus transpôs as imensas distâncias, clarificando os caminhos cheios de treva. Mas, se Jesus vinha do coração luminoso das esferas superiores, trazendo nos olhos misericordiosos a visão dos seus impérios resplandecentes e na alma profunda o ritmo harmonioso dos astros, o planeta terreno lhe apresentava ainda aquelas veredas escuras, cheias da lama da impenitência e do orgulho das criaturas humanas, e repletas dos espinhos da ingratidão e do egoísmo. Embalde seus olhos compassivos procuraram o ninho doce do seu Evangelho; em vão procurou o Senhor os remanescentes da obra de um dos seus últimos enviados à face do orbe terrestre. No coração da Úmbria haviam cessado os cânticos de amor e de fraternidade cristã. De Francisco de Assis só haviam ficado as tradições de carinho e bondade; os pecados do mundo, como novos lobos, haviam descido outra vez das selvas misteriosas das iniquidades humanas, roubando às criaturas a paz e aniquilando-lhes a vida.

"Helil, - disse a voz suave e meiga do Mestre a um dos seus mensageiros, encarregado dos problemas sociológicos da Terra - meu coração se enche de profunda amargura, vendo a incompreensão dos homens, no que se refere às lições do meu Evangelho. Por toda parte é a luta fratricida, como polvo de infinitos tentáculos, a destruir todas as esperanças; recomendei-lhes que se amassem como irmãos e vejosos em movimentos impetuosos, aniquilando-se uns aos outros, como Cains desvairados".

Após ouvir a explanação de Helil, seu emissário, - prossegue Humberto de Campos (Espírito): "... - Retornou, tristemente, a voz compassiva do Cordeiro de Deus, perguntando: - qual o lugar da Terra que não é santo? Em todas as partes do mundo paira a bênção de Deus..." (...) "E a caravana fulgurante encaminhou-se ao continente que seria, mais tarde, o mundo americano..." (...) "Cheio de esperanças, emociona-se o coração do Mestre, contemplando a beleza do sublimado espetáculo". E, voltando-se para seu emissário, pergunta Jesus: "- Helil, onde fica, nestas terras novas, o recanto planetário, do qual se enxerga, no infinito, o símbolo da redenção humana (o Cruzeiro)..." Helil respondeu que "ficava mais para o sul". E o Mestre então respondeu: "- Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade..."

E Humberto de Campos comenta: "Foi por isso que o Brasil, muito antes do Tratado de Tordesilhas, trazia já, em seus contornos, a forma geográfica do coração do mundo". (A íntegra desse capítulo se encontra em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" 25ª edição - FEB, cap. I).

NOSSO COMENTÁRIO: Na coluna ao lado.

BRASIL, PÁTRIA DO ANTICRISTO

Segundo Humberto de Campos (Espírito), parece que o Espírito de Jesus, como Governador da Terra, costumava fazer visitas de rotina ("periódicas"), para saber como iam as coisas aqui, no reino que, ao morrer deixara nas mãos dos papas da Santa Madre Igreja.

Numa dessas expedições espirituais, veio com seu emissário Helil e uma grande comitiva, formada de Anjos, Tronos, Arcanjos e Querubins, toda a corte celestial do Cristo de Deus, o Cristo-rei, com os quais costumava se reunir em grandes assembléias, antes das viagens que costumava fazer.

Numa dessas reuniões com seus assessores espirituais, Jesus demonstrou toda a sua "divina amargura" por ter verificado que, aqui na Terra sua Doutrina de paz, amor, bondade e perdão, havia sido esquecida pela Cristandade. Mas encontrou apoio e consolo em Helil, que lhe indicou o continente americano para "instalar nele o seu pensamento cristão". E o Mestre achou ótima a idéia. Assim "a caravana fulgurante encaminhou-se para o continente" que ficou conhecido como o "Novo Mundo".

Foi uma "viagem rápida e maravilhosa", sendo que, ao chegarem, todos os espíritos, integrantes da comitiva divina, foram saudados pelas aves, pelas flores e pelos silvícolas, que, por certo conscientes do valor celestial daqueles viajantes, já "aguardavam uma nova era". Coitados, não desconfiavam de nada!...

Segundo Humberto de Campos, Jesus se surpreendeu quando se deparou com uma constelação deslumbrante, que denominou o "símbolo da redenção". Era o Cruzeiro do Sul. E assim, ao dirigir-se mais para o Sul, a comitiva divina do "Cordeiro", sim, do "Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo" - leia-se: Jesus, o Cristo de Deus - no "jardim das constelações divinas, contemplou o mais imponente de todos os símbolos: a cruz". Voltando-se então para Helil, disse Jesus: "- Aqui, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o Coração do Mundo".

Tenho a impressão de que o Espírito de Humberto de Campos também se achava integrado a essa comitiva sagrada dirigida pelo Cordeiro de Deus, pois, acrescentou o seguinte: "Consoante a vontade piedosa do Senhor, todas as suas ordens foram cumpridas, integralmente. Foi, por isso que o Brasil, onde será modelada a obra imortal do Tratado de Tordesilhas, trazia já em seus contornos a forma geográfica do coração do mundo". Sim, cabia ao Brasil se transformar no "paraíso" terrestre, porque os naturais da terra, recém ocupada pelos portugueses receberam os viajantes espirituais da comitiva do "Cordeiro" como "irmãos muito amados".

Ao desembarcarem em terra firme, diz Humberto de Campos, "realizou-se à sombra do Evangelho do Cristo, o primeiro banquete da fraternidade". É por isso que o Brasil passou a ser conhecido também como a Pátria do Evangelho...

Na verdade, consultando-se os livros de História do Brasil, e os jornais de hoje, pode-se afirmar, que o Brasil é mesmo: o CORAÇÃO DO MUNDO, a PÁTRIA DO EVANGELHO, o reino celestial da paz, do amor ao próximo, da amizade sincera e desinteressada, do perdão, da justiça social!...Não é?!!

(continuação da pág. 5)

dizer que o livro do Chico é antidoutrinário.

“Amigo Erasto, tenho certeza de que, se o povo soubesse que eu era a dona da pergunta, eu seria colocada na fogueira; me queimariam viva.

“O povo presente se contentou com a resposta evasiva que o Bacceli deu.

“De minha parte, e, falando seriamente, o que eu acho é que o povo gosta mesmo é de ser enganado!!!

“Quero dizer a você, e o faço com toda sinceridade, que gosto muito do que você escreve, em particular, quando se volta para os roustainguistas: o modo como você desmascara esse povo hipócrita do movimento espírita, do qual eu estou, terminantemente, afastada, pois não tolero falso moralismo, e a santidade do pau oco: dentro do centro espírita um doce, todo mundo fala baixinho; e lá fora, soltando veneno!...

“Não tenho mais paciência para aturar tanta hipocrisia!

“Meu amigo, muito obrigado por tudo!

“Desejo a você e a toda a sua família, muita paz e saúde.

“Um grande abraço

Marta Beluco

MINHA RESPOSTA

Prezada amiga e confreira, Marta Beluco, sua carta é, para mim, um grande incentivo para que eu prossiga na luta contra o roustainguismo, instalado no Brasil, em 1884, com a criação da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, ao qual se juntou em 1927 o jesuitismo do padre Manuel da Nóbrega, - leia-se Emmanuel.

E o pior de tudo, minha amiga, é que as Federativas todas estão mancomunadas com a FEB, com a qual se reúnem duas vezes por ano, curvando-se, humilhanamente, diante da prepotência do Sumo Pontífice instalado no seu trono de ouro em Brasília/DF.

Quanto a esse livro ditado pelo Espírito de Humberto de Campos ao médium Francisco Cândido Xavier e publicado pela FEB em 1938, com prefácio de Emmanuel, eu também o considero antidoutrinário. Tanto assim que, em 1994, publiquei o meu “**BRASIL: PÁTRIA DO ANTICRISTO**”.

Mais do que uma simples homenagem filial, o livro do professor Erasto de Carvalho Prestes, intitulado “**SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE**” (foto ao lado), é um verdadeiro tributo a um espírita convicto, que amou, extremamente, sua família e que construiu sua vida alicerçada em valores como: honra, dedicação, lealdade, modéstia e dignidade. Enfim, um cidadão brasileiro exemplar, que se dedicou ao serviço da Pátria. Galgou quase todos os postos da carreira no Exército Nacional; tendo sido, inclusive, Prefeito da Cidade de Salvador/BA.

Pedidos para a Distribuidora do Centro Espírita Léon Denis – Tel.(21) 2.452-7801 ou 2.452-7700 (Dirigir-se a Luzia, Lucimar ou Ma. Regina)

Mas como era de se esperar, não teve a repercussão que eu esperava.

Dos confrades que o leram, muito poucos se manifestaram favoravelmente às críticas que fiz. Das instituições espíritas às quais mandei, devidamente autografados, vários exemplares, pouquíssimas foram as que se dignaram pelo menos acusar o seu recebimento e agradecer a gentileza de minha parte.

A FEB também recebeu um exemplar. Sabe qual foi a atitude que tomou o então Presidente? Simplesmente m’o devolveu pelo Correio.

Minha querida amiga, estou convencido de que, aqui, no Brasil, quem não reza pelo catecismo dos roustainguistas da FEB e não se curva diante do padre Manuel da Nóbrega, - leia-se Emmanuel - não tem vez; é considerado um herege, e merece mesmo a pena de morte pela fogueira. Só que hoje em dia isto já não é mais possível, pois os tempos são outros. Por isso, a tática agora é outra: o silêncio, o desprezo, a indiferença.

Eu falo isto por experiência própria porque meu último livro “**SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE**”, que é a biografia de um grande missionário, não é exposto nas livrarias dos centros espíritas, nem aparece nas feiras de livros promovidas pelas instituições ligadas ao poder central. Pouquíssimos foram os jornais espíritas que fizeram uma pequena referência a ele. Mas, qualquer crítica ou comentário, que é bom, nada!...

Mas, não importa!, vou prosseguir na luta, porque é isto que papai, hoje na Pátria Espiritual, quer, conforme mensagem que acabo de receber dele. E foi isto que mandou o Grande Erasto, discípulo de Paulo.

Receba um abraço fraterno do

Erasto, o Pequeno

“O FRANCO PALADINO”

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visc. de Moraes nº 159 (7º andar)

Niterói/RJ – Ingá – CEP= 24.210-145

☎☎ (0 XX 21) 2.719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assistente de Informática: Erasto Magno

